

Lula afirma que afronta a elite

■ Para o candidato, “mentalidade colonialista” explica medo do PT

Sebastião Pedro

PT pede cassação do Presidente

O presidente nacional do PT, José Dirceu, entregou ontem ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Ilmar Galvão, uma representação na qual pede a cassação do registro da candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso por crime eleitoral, abuso de poder e uso indevido dos meios de comunicação, em benefício próprio. A nove dias das eleições, essa é mais uma cartada jurídica da coligação que apóia a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência para inviabilizar a candidatura de Fernando Henrique à reeleição.

As infrações teriam sido cometidas no discurso do Presidente sobre a crise econômica, na quarta-feira. A coligação pede que o TSE dê uma liminar proibindo o uso, na propaganda eleitoral de Fernando Henrique, de imagens e de áudio de discursos presidenciais, especialmente do pronunciamento de quarta-feira. A oposição também pede que o Presidente seja multado em 100 mil Unidades Fiscais de Referência (Ufirs) e seja declarado inelegível.

Antes de receber Dirceu, o presidente do TSE afirmou que “não há a possibilidade de alteração do quadro dos candidatos à Presidência da República”. Galvão comentou com colegas do TSE que “quem está dentro não sai e quem está fora não entra”. Segundo Galvão, um processo de cassação não poderia ser concluído em nove dias. “No mínimo são necessários 90 dias, pois há inclusive uma fase de produção de provas, tomada de depoimentos”, explicou.

Segundo a representação, o Presidente desrespeitou uma série de dispositivos da lei eleitoral, como o Artigo 73, que proíbe aos agentes públicos, nos três meses anteriores às eleições, fazer pronunciamento em cadeia de rádio e TV fora do horário eleitoral. “A Presidência da República convocou, através de sua Secretaria de Comunicação, todos os meios de comunicação para fazer a cobertura jornalística do pronunciamento”, justifica.

Um dispositivo ressalva: “Salvo quando, a critério da Justiça Eleitoral, tratar-se de matéria urgente, relevante e característica das funções do governo”. A coligação sustenta que o Presidente teria de ter pedido autorização à para o pronunciamento. “Mas o candidato-presidente assim não agiu”, alega Dirceu.

candidato da frente de esquerda à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, disse, no início da noite de ontem, que a candidatura petista

representa uma afronta à elite brasileira. “O medo de mim não é porque eu sou bicho-papão, é porque eu sou muito bom”, sustentou o petista no Aeroporto Campo dos Palmares, em Alagoas. O candidato atribuiu esse medo à “mentalidade colonialista” da sociedade brasileira e argumentou que, como torneiro mecânico, “vai provar que tem mais competência para resolver os problemas cruciais e históricos deste País do que um cientista político”.

“Um cientista político nunca será um torneiro mecânico, mas um torneiro mecânico sempre será um cientista político, principalmente quando ele faz política como eu”, observou.

O candidato afirmou também que poderia ter vencido as eleições presidenciais de 1989 e 1994 se tivesse feito aliança com as elites. “Só faz sentido eu chegar a presidente derrotando as elites, porque eu vou fazer as reformas profundas de que o País precisa”, disse o candidato.

Lula disse que vai divulgar na próxima semana novas sugestões de medidas para combater os efeitos da crise dos mercados internacionais. O candidato, entretanto, não adiantou as propostas. Lula vai participar ainda hoje de um comício na praça da Assembléia Legislativa, no centro de Maceió.

Castigo

O candidato da frente de esquerda disse, no fim da tarde, em Maceió, que a fuga de capitais do País é um “castigo de Deus”. A afirmação foi feita em resposta a uma pergunta sobre o aumento da taxa de juros pelo Governo federal. “Passaram um mês dizendo que eu seria o caos e que iria fugir capital”, ironizou o candidato. “Agora, a taxa de juros não diminuiu a fuga de capitais e todo dia está saindo US\$ 1 bilhão desse País.”

No Aeroporto Campo dos Palmares, Lula voltou a criticar a política econômica do Governo e a dependência ao capital externo. “O Fernando Henrique Cardoso parece que não é chegado em dis-

cutir economia e, por isso, ele largou o Brasil na mão de um bando de burocratas”, atacou. Para o petista, “o Brasil está na ponta do abismo e ele (Fernando Henrique) gritando: Avança Brasil. Daqui a pouco, o País cai no abismo”, previu.

Comício

Para tentar levar a eleição ao segundo turno, o comando de campanha de Lula redobra a mobilização no Rio de Janeiro, com atividades que vão de amanhã a quinta-feira, quando será realizado o comício final na Cinelândia, centro da cidade. No domingo, acontecerá o abraço simbólico no Maracanã com as presenças do candidato ao governo do Rio, Anthony Garotinho (PDT), e de sua vice, Benedita da Silva (PT), no dia do clássico entre Vasco e Botafogo pelo campeonato brasileiro de futebol.

Na terça-feira, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e os partidos que sustentam a candidatura de Lula e do vice Leonel Brizola (PDT) farão um ato destinado a chamar a atenção dos eleitores para a crise financeira e o desemprego no Brasil. Haverá uma caminhada, que deve aconte-

cer simultaneamente em outros estados, da Candelária à Central do Brasil. Caravanas de jovens do interior chegarão à cidade neste dia para o ato.

Segundo um dos coordenadores da campanha da coligação de esquerda, o tesoureiro do diretório nacional do PDT,

Carlos Lupi, Lula vai para o segundo turno porque será beneficiado pela popularidade de Garotinho. As direções dos partidos estão trabalhando para “colar” a imagem de Garotinho, que lidera as pesquisas de intenção de voto no Rio, à de Lula.

Reunindo o maior número de pessoas no showmício da Cinelândia, o comando de campanha acredita que se pode transformar o ato numa espécie de “caixa de ressonância”, o que poderá influenciar votos em favor de Lula de muitos dos eleitores indecisos.

Na avaliação de Lupi, como o Rio é o terceiro maior colégio eleitoral e, tradicionalmente, reúne um número grande de pessoas em comícios nas eleições, o comando escolheu a cidade para fechar a campanha, como aconteceu em 1989 e 1994.

“O medo das elites não é porque sou bicho-papão, é porque sou muito bom”
LULA DA SILVA



Dirceu entregou representação a Ilmar Galvão: “Presidente desrespeitou a lei”